

CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DO LINCE NORDESTE HOTEL

Nordeste, 30 de junho de 2017

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

A inauguração desta nova unidade hoteleira encerra em si um conjunto de simbolismos e de significados que, neste momento, seria importante referir e salientar.

Em primeiro lugar, naturalmente, o facto de ela surgir da capacidade promotora também da Câmara Municipal do Nordeste e da capacidade empreendedora do Grupo que assumiu esta oportunidade, no sentido de rentabilizar aquilo que este concelho tem para oferecer em termos turísticos. É verdadeiramente uma oportunidade para que seja devidamente aproveitado, quer no âmbito de criação de riqueza aqui no concelho, quer no âmbito da criação de emprego.

Estou certo - e falo por mim próprio e em nome do Governo - que esta será uma aposta bem-sucedida, será uma aposta de sucesso, não apenas pela capacidade e pela competência daqueles que a lideram, mas também pelo facto de vivermos atualmente um tempo diferente ao nível do turismo nos Açores.

Um tempo diferente que garante talvez a massa crítica suficiente para que oportunidades como esta possam ser devidamente rentabilizadas, devidamente concretizadas, e sejam desafios ultrapassados com sucesso.

Este novo tempo que vivemos ao nível do turismo nos Açores não nos deve apenas deslumbrar com aqueles que são os resultados e as estatísticas. É certo que isso para nós é, e deve ser, motivo de satisfação, sobretudo quando esse período de intenso crescimento se segue a um particularmente exigente - vamos colocar a questão dessa forma - mas este período de crescimento deve ser também uma oportunidade não apenas para refletirmos sobre o caminho que estamos a seguir, não apenas para perspetivarmos aquilo que está à nossa frente em termos dos desafios, em termos da forma como poderemos vencê-los, mas, sobretudo, um momento para elencarmos claramente aquelas que são as nossas prioridades.

Definirmos aquelas que são as nossas linhas estratégicas no desenvolvimento deste setor, elencando valores, hierarquizando esses valores, no fundo, dando ao desenvolvimento deste setor a orientação e a ordenação que possa fazer o ponto ótimo de equilíbrio entre o aproveitamento das potencialidades – que não só o Nordeste, mas toda a Região apresenta - e aquilo que é a realização dos valores que interessam do desenvolvimento económico e do progresso social.

É exatamente nesta linha que gostaria de partilhar convosco o facto de o Governo, neste ano em que se avolumam os sinais de consolidação desta trajetória ascendente e, ao

mesmo tempo, é o primeiro ano de um ciclo de legislatura, colocar particular ênfase nas questões da ordenação e da sustentabilidade do desenvolvimento futuro deste setor.

Isto acontece não apenas porque temos já a decorrer o processo de revisão do Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores, que, no fundo, vem enformar o crescimento e o desenvolvimento deste setor. Obviamente, tendo em conta neste processo de revisão a realidade que hoje temos, aquilo que ela demonstra ter de potencial, aquilo que ela difere em relação ao momento inicial em que esse documento foi elaborado, em que essas orientações foram definidas - e já lá vão alguns anos - mas também, para além disso, num cuidado que faço sempre por referir e salientar: a necessidade absoluta de que, no desenvolvimento do nosso setor turístico, haja uma tripla ideia de sustentabilidade.

Não apenas a sustentabilidade económica dos investimentos realizados, não apenas a sustentabilidade ambiental, que não se refere apenas aos investimentos em si mesmos, mas a todo o setor turístico da nossa Região, mas também a sustentabilidade social. Aquela que deve ser uma prioridade e uma orientação de forma a garantir que o desenvolvimento, o crescimento, a criação de riqueza neste setor possa ser também um instrumento para que aqueles que estão envolvidos neste setor possam, quer ao nível do emprego, quer ao nível da remuneração desse emprego, ter as condições para verem nele uma oportunidade concretizada.

O tempo não é de pararmos, nem de cruzarmos os braços deslumbrados com os números e com o crescimento que se tem verificado aos mais variados níveis. O tempo é de termos a consciência de que é exatamente nestes períodos que devemos reformar essas ideias de planeamento, de definição estratégica, de cuidados, de forma a orientar devidamente este crescimento e este progresso para melhor nos prepararmos para o aproveitamento que daí pode resultar para a nossa Região e também para aquilo que deve ser o crescimento, que queremos contínuo e sustentado, de um setor com importância crescente na nossa economia e na nossa Região, como é o setor turístico.

É neste processo que estamos empenhados, como acredito, aliás, que todos aqueles que lidam com este setor, que têm relação com este setor aos mais variados níveis, públicos ou privados, estão também interessados, porque esta é uma condição de sustentabilidade, de perenidade, digamos assim, daquela que deve ser a trajetória de crescimento que se vive atualmente e que queremos prolongar e manter o mais possível.

Tenho a perfeita consciência de que todo este processo de planeamento, da mesma forma que todo o processo de crescimento, não se faz apenas com a vontade de um interveniente, não se faz apenas com a vontade de um interveniente público, não se faz apenas com a vontade de um interveniente privado.

É no forjar desta parceria que quotidianamente se constrói entre os diversos intervenientes – neste, como noutros setores - que podemos encontrar um bom ponto de equilíbrio entre todos os interesses em presença. Encontrar um bom ponto de equilíbrio naquilo que é o nosso objetivo, as nossas possibilidades, as oportunidades que este setor ainda encerra para a criação de riqueza e para a criação de emprego na nossa Região, o mesmo é dizer para o desenvolvimento económico e social da nossa Região.

É por isso, também, que hoje aqui estamos a sinalizar esta ideia de ressurgimento, esta ideia de renovação, esta ideia de esperança renovada na forma como, fruto dos tempos que vivemos neste setor em concreto, podemos efetivamente almejar a que continue este processo de crescimento, que continue este processo de desenvolvimento cada vez mais ponderado, cada vez mais cuidado, cada vez mais sustentável.

Os meus parabéns ao Grupo Lince, os votos das maiores felicidades neste projeto, os meus parabéns também à Câmara Municipal do Nordeste, que vê desta forma também reforçadas as condições para o progresso e desenvolvimento do concelho. Não que apenas isto resolva tudo, mas é efetivamente um bom contributo para este desenvolvimento e para este progresso.

Muito obrigado pela vossa atenção e as maiores felicidades.